



Cliente: <b>ENEM – COLÉGIO SANTA EMÍLIA</b>	
Título: Jornais, Blogs e Colunas	Circulação: PE



Brasil - 21/03/2013

### **MEC REDUZIU SERVIÇO DE CORRETORES DO ENEM**

*EDUCAÇÃO* Notas elevadas foram atribuídas a redações com fuga do tema apesar de o ministério ter diminuído pela metade o número de textos corrigidos por cada professor

Renato Mota

[rmota@jc.com.br](mailto:rmota@jc.com.br)

*Especial para o JC*

Mais rigor na correção. Até três pessoas avaliando cada teste. Diminuição de 100 para 50 no número de textos a serem vistos por cada corretor em um dia. Nada disso salvou a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de polêmicas logo nos primeiros dias de liberação dos espelhos das redações.

O caso mais emblemático foi reportado pelo jornal O Globo, em que um candidato, mesmo tendo incluído uma receita de miojo dentro do texto, teve 560 pontos na redação, de um total de 1.000 possíveis. O autor da redação, Carlos Guilherme Custódio Ferreira, cursa o segundo período de engenharia civil na Unilavras, instituição particular de Lavras (MG), e afirmou que incluiu a receita para testar o rigor da correção do Enem. Em outro caso, um candidato que incluiu o hino do Palmeiras obteve nota 500. Além disso, O Globo ainda expôs outras provas, que obtiveram a nota máxima (1.000) apesar de apresentarem erros ortográficos.

De acordo com o professor de redação do Colégio Santa Emília, Jefferson Feliciano - que foi um dos corretores do Enem deste ano -, a não eliminação dos textos que incluíram o hino e a receita são incidentes isolados. "Durante dois dias fomos orientados a como corrigir essas redações. Todo o trabalho foi feito com muita seriedade, e casos como esses infelizmente acabam com a credibilidade de todo o trabalho", acredita.

Diretor de Jornalismo: Fernando Fagundes (DRT 2987)

Equipe de Jornalismo: Angélica Reneppont, Amanda Valeria, Larissa Galvão, e Valeska Araújo



Cliente: <b>ENEM – COLÉGIO SANTA EMÍLIA</b>	
Título: Jornais, Blogs e Colunas	Circulação: PE

Feliciano, que também corrigiu a redação do Enem em anos anteriores, conta que a organização do teste diminuiu o número de textos enviados a cada corretor por dia este ano. "Antes eram 100, e neste último foram 50. Quantidade suficiente para que a correção seja feita com rigor dentro das orientações passadas. Mas como o exame é muito amplo, infelizmente outros professores espalhados pelo Brasil acabaram cometendo erros como esses", lamenta.

O professor de redação e assessor pedagógico do Colégio Exponente, Eduardo Cordeiro, culpou justamente o tamanho do Enem pela polêmica em relação à correção das provas. "Ele cresceu demais e deixou de ser avaliativo para ser seletivo. Dessa forma é muito difícil garantir um processo unificado e administrar a logística de tudo isso", afirma. Cordeiro, que chegou a trabalhar como corretor no Enem em suas primeiras versões, bem como em edições anteriores dos vestibulares da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade de Pernambuco (UPE), lembra que se deparou com provas que incluíam receitas culinárias e até desabafos de candidatos. "Mas no entendimento das comissões, fugir do tema era motivo para nota zero, independente se a ortografia do texto estivesse correta", completa.

A revolta com relação às notas das redações não se limitou aos professores do ensino médio. Muitos estudantes também estão frustrados em ver redações que fugiram do tema proposto pelo Enem com notas superiores a quem levou o teste à sério. "Tenho um aluno que sempre teve uma redação excelente e deixou de passar por causa de 0,2. Quais foram os critérios para a avaliação dele?", questiona Cordeiro.

<http://jconlinedigital.ne10.uol.com.br/web/>



Cliente: <b>ENEM – COLÉGIO SANTA EMÍLIA</b>	
Título: Jornais, Blogs e Colunas	Circulação: PE



**ORIENTAÇÃO ERA RELEVAR ERROS DE ORTOGRAFIA**

Não foram só os textos que fugiram completamente do tema proposto pelo Enem que causaram revolta entre os candidatos. A reportagem do Globo afirma que recebeu mais de 30 textos que atingiram a pontuação máxima (1.000) e apresentavam erros grosseiros de grafia como "rasoavel", "enchegar" e "trousse". Entretanto, segundo o professor Jefferson Feliciano, um dos corretores do Enem, a orientação do Ministério da Educação (MEC) era para levar ao máximo em consideração a capacidade do aluno de se ater ao tema, relevando erros pontuais em outras competências, se preciso. "Um ou outro erro ortográfico não significa que o candidato não tenha domínio da língua portuguesa", defende.

O professor reconhece que em outras avaliações a correta acentuação e grafia das palavras possui peso maior. Mas no último Enem, a compreensão do tema e coesão do texto foram mais valorizadas.

As notas da redação do exame consideram cinco competências, cada um com peso 200, e a primeira fala justamente da ortografia. "Ausência de marcas de oralidade e de registro informal, precisão vocabular, obediência às regras gramaticais de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, pontuação, flexão de nomes e verbos, colocação de pronomes átonos, grafia das palavras, acentuação gráfica, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e divisão silábica na mudança de linha (translineação)", descreve o texto do Manual do Candidato.

Para Feliciano, o maior problema da divulgação dos espelhos das redações para os alunos é o fato de que os documentos informam as notas, mas não registram em que o aluno errou. "Se cada redação tivesse marcado o que está correto e o que não está, os critérios de avaliação seriam muito mais claros", afirma.

<http://jconlinedigital.ne10.uol.com.br/web/>